

A AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DO AMAZONAS: UM OLHAR A PARTIR DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

ÁLESSON ANTÔNIO SILVA DE SOUZA¹, CARLA BEATRIZ DA SILVA CASTRO²,
KALABE SILVA DE LIMA³, JEFERSON TONIN⁴

¹ Graduando em Agronomia, Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, UFAM/IEAA, Humaitá-AM, (97)98413-9279, alessonsouza@ufam.edu.br.

² Graduando em Agronomia, Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, UFAM/IEAA

³ Graduando em Agronomia, Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, UFAM/IEAA

⁴ Prof. do Curso de Agronomia e do PPGCA, Doutor em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, UFAM/IEAA

Apresentado no
LIII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2024
6 a 8 de agosto de 2024 – Natal – RN, Brasil

RESUMO: A agricultura familiar no estado do Amazonas possui uma ampla diversidade, abrange uma área de 1.559.167,878km² e possui uma população rural de 650.877 mil habitantes. Sabe-se que a agricultura familiar nesta região engloba uma ampla variedade de cultivos como mandioca, banana, cupuaçu, malva e milho, todavia, há uma série de informações que podem mobilizadas no intuito de melhor caracterizá-la. Portanto, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma análise da agricultura familiar no estado do Amazonas a partir dos dados do Censo Agropecuário de 2017. A pesquisa realizada teve uma abordagem exploratória e descritiva, especialmente a partir de métodos quantitativos e dados secundários. Os resultados mostram que a maioria dos agricultores familiares do Amazonas obtém informações principalmente através da televisão, mas muitos ainda enfrentam dificuldades de acesso à informação e orientação técnica. Em termos de produção, as lavouras temporárias são a principal atividade econômica dos produtores rurais familiares no Amazonas. Ademais, cabe destacar a grande presença de estabelecimentos agropecuários com menos de 5 hectares. Conclui-se que sejam construídas políticas públicas com foco específico na região para alavancar o desenvolvimento rural sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura familiar; estado do amazonas; censo agropecuário.

FAMILY FARMING IN THE STATE OF AMAZONAS: A LOOK FROM THE 2017 AGRICULTURAL CENSUS

ABSTRACT: Family farming in the state of Amazonas has a wide diversity, covers an area of 1,559,167,878km² and has a rural population of 650,877 thousand inhabitants. It is known that family farming in this region encompasses a wide variety of crops such as cassava, banana, cupuaçu, malva and corn. Today there is a series of information that can be mobilized in order to better characterize it. Therefore, the objective of this work is to present an analysis of family farming in the state of Amazonas based on data from the 2017 Agricultural Census. The research carried out had an exploratory and descriptive approach, especially using quantitative methods and secondary data. The results show that the majority of family farmers in Amazonas obtain information mainly through television, but many still face difficulties in accessing information and technical guidance. In terms of production, temporary activities are

the main economic activity of rural family producers in Amazonas. Furthermore, it is worth highlighting the large presence of agricultural establishments with less than 5 hectares. It is concluded that public policies must be constructed with a specific focus on the region to leverage sustainable rural development..

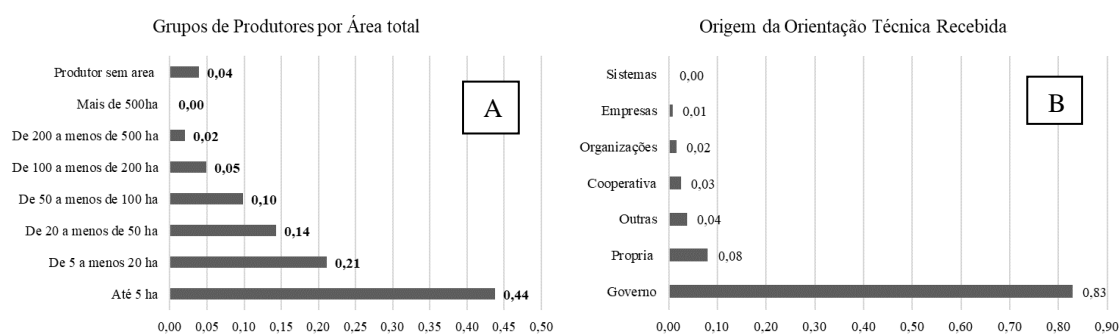
KEYWORDS: family farming; state of Amazonas ; agricultural census.

INTRODUÇÃO: A agricultura familiar desempenha um papel crucial em todo o Brasil, e o estado do Amazonas não é exceção. Com uma área vasta de 1.559.167,878 km² e 62 municípios, o Amazonas abriga uma população de 3.941.613 habitantes, dos quais 650.877 vivem em áreas rurais (IBGE, 2019). Esses habitantes rurais, muitos dos quais pertencem a comunidades ribeirinhas, cultivam uma variedade de produtos, tornando a produção agrícola diversificada na região amazônica. A agricultura familiar não é apenas uma atividade econômica; ela também está intrinsecamente ligada ao meio ambiente e à cultura local. Os agricultores familiares têm uma relação íntima com a terra, pois ela é tanto seu local de trabalho quanto sua moradia. Além de produzir alimentos para o autoconsumo, a agricultura familiar contribui para a segurança alimentar e nutricional, gera empregos no meio rural e fortalece o mercado local. Sua importância é evidente na promoção do desenvolvimento econômico sustentável, uma vez que está menos sujeita às flutuações do mercado (BITTENCOURT, 2020). Dada a diversidade de grupos beneficiários e seus modos específicos de produção, é essencial que o setor público direcione mais atenção a essa categoria social (DOS SANTOS PEREIRA et al., 2015). Para isso, é imprescindível que esteja de posse de informações consistentes sobre as características dos estabelecimentos agropecuários, para que a tomada de decisão seja baseada em evidências e dados científicos. Para contribuir na produção de análises e reflexões, este trabalho tem como objetivo apresentar um panorama da agricultura familiar no Amazonas com base nos dados do último Censo Agropecuário realizado em 2017.

MATERIAL E MÉTODOS: O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, a partir de abordagem quantitativa em uma perspectiva de sistematizar, analisar e disponibilizar informações da agricultura familiar, com recorte territorial para o estado do Amazonas. A pesquisa exploratória permite aos pesquisadores obterem maior familiaridade com o objeto analisado, e pressupõe um planejamento flexível capaz de permitir análises de todas as variáveis envolvidas (OLIVEIRA, 2011; SILVA et al., 2017). Para uma melhor compreensão da realidade da agricultura familiar, analisou-se o censo agropecuário de 2017, o qual identificou mais de 5 milhões de estabelecimentos agropecuários no Brasil, dos quais 76,8% são classificados como agricultores familiares (IBGE, 2017). A classificação vai de acordo com a Lei 11.326 de 2006 (BRASIL, 2006), que estabelece que para ser considerado agricultor familiar precisa ter até 4 módulos fiscais, ter mais de 50% da força de trabalho oriunda da família, ter mais de 50% da renda oriunda das atividades realizadas na propriedade e ter gestão familiar na unidade produtiva. A coleta dos dados ocorreu no primeiro trimestre de 2024 a partir do Censo Agropecuário 2017, a principal fonte de informações oficiais. É importante destacar que a coleta foi realizada no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), que é o banco de dados do IBGE. Os dados coletados foram selecionados e organizados na forma de tabelas e gráficos, por meio do *software* Microsoft Excel, para sistematização e apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Com percentual acima da média nacional, o recorte do censo agropecuário de 2017 para o estado do Amazonas comprova que os estabelecimentos rurais/agropecuários estão com predominância na agricultura familiar, pois 87% dos

estabelecimentos agropecuários enquadram-se nesta categoria e somente 13% não se encaixam no perfil familiar, revelando a importância da categoria para o espaço rural do Estado. Por outro lado, o censo aponta a má distribuição de terras no estado do Amazonas, o qual apresenta que 56% das áreas são de estabelecimentos de agricultores não familiares, sendo somente 44% são áreas de agricultores familiares. PROVIN (2023) afirma pontua que a regularização fundiária no Brasil e no estado do Amazonas tem que ser analisada a partir de aspectos de vivências do local, pois há uma série de dificuldades que tem relação com a falta de assistência técnica, acesso a recursos etc. As Unidades Produtivas são de suma importância para garantir a produção de alimentos, fazendo com que se tenha oferta de alimentos para o mercado e o consumo dos produtores. Um dos dados mais impactantes deste trabalho diz respeito ao percentual de unidades de produção por estrato de área. Segundo estes dados, pode-se afirmar que 44% dos agricultores possuem até 5 ha de terra para produção (Figura 1A), o que constitui uma área demasiadamente pequena, especialmente em um Estado em que o módulo fiscal é de 100ha muitos municípios. Ou seja, quase metade dos agricultores tem propriedades com até 5% da área de um módulo fiscal, caracterizando uma condição de minifúndio.



Fonte: elaboração própria a partir de IBGE, 2019.

Figura 1: Grupo dos Produtores Por Área Total (A) e Origem da Orientação Técnica (B)

Quanto à faixa etária dos produtores rurais do Amazonas, observa-se que 40% têm de 25 anos a menos de 45 anos, ficando logo abaixo os produtores de 45 a menor de 55 anos de idade com 22%. Isso mostra-se o quanto é difícil a sucessão das unidades produtivas, tendo em vista a importância de dar condições para permanência de jovens no campo. Destaca-se que os jovens que migram para cidade estão em buscar-se de melhoria seja ele em busca de trabalho ou estudo, tanto impulsionado pelo desejo dos pais para que tenha obtenção da baixa escolaridade ou também motivados por casamentos com pessoas do meio urbano (Silva e Dornelas, 2021). No recorte do último censo agropecuário se observa 27% concluiu somente o 1º grau, e uma situação sobre a qual deve-se colocar luz é o índice de agricultores que estão sem frequentar a aula, sendo 22%. No Amazonas, devido as unidades produtivas estarem bem distantes das comunidades-polo que possuem escola, e a dificuldade diária para acessar a educação. Com isso verifica-se que se faz necessário investimento em escola no campo.

Com relação à tipologia das informações técnicas recebida pelos agricultores familiares, os dados evidenciam que o principal meio de informação utilizado pelos agricultores é a televisão (22%), seguido de outras formas (20%) e rádio (12%). Entretanto, pode-se observar que 32,20% não obtém informação de nenhuma forma, isso demonstra que o acesso às informações é escasso, o que afeta a vida dos agricultores e comunidades rurais. Esse contexto também evidencia a distância e o isolamento de muitas comunidades e estabelecimentos rurais do estado do Amazonas, e a possível falta de extensionista para atender o grande número de estabelecimentos rurais.

Sobre a tipologia das orientações técnicas recebida pelos agricultores familiares, os dados do Censo Agropecuário mostram que 83% recebem acesso às orientações técnicas oferecidas pelo Governo (federal, estadual ou municipal), sendo responsável pela disseminação de orientações aos produtores nas comunidades rurais do estado do Amazonas. O Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas é quem presta os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural aos agricultores familiares e produtores rurais do estado do Amazonas, com atividades educativas e participativas, assegurando sustentabilidade, cidadania e a melhoria na qualidade de vida dos agricultores. Também deve-se citar a orientação própria ou do próprio produtor (8%), das cooperativas (3%) e outra forma (2%), conforme mostra a figura 1B.

Os dados do Censo Agropecuário também evidenciam que a principal atividade econômica dos produtores rurais familiares são as lavouras temporárias que correspondem 59% das atividades, seguida pela pecuária e criação de outros animais (14%) e produção de lavouras permanentes. As lavouras temporárias são áreas plantadas com culturas de curta duração, em geral inferiores a um ano. A partir dos dados apresentados e discutidos neste trabalho, é possível dizer que o universo rural é deveras heterogêneo, sobretudo quando se trata da agricultura familiar. Trata-se de uma categoria social que gera emprego, renda e dinamismo econômico local, mesmo em pequenas áreas e com pequenas escalas de produção. Tal diversidade torna evidente a necessidade de ampliação da ação do Estado no sentido de construir políticas públicas voltadas ao campo em toda sua heterogeneidade de condições e demandas.

CONCLUSÕES: A agricultura familiar no Estado do Amazonas desempenha um papel crucial no desenvolvimento rural sustentável, garantindo segurança alimentar, gerando empregos e renda, e preservando a cultura e o meio ambiente. Os agricultores familiares ocupam 56% da área rural e são predominantemente jovens entre 25 e 45 anos. No entanto, enfrentam desafios, como a falta de acesso a informações técnicas. É fundamental que políticas públicas fortaleçam esse setor essencial para o desenvolvimento sustentável da região amazônica e do Brasil como um todo.

REFERÊNCIAS: BITTENCOURT, D. M. Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm

CASTRO, A. P. et al. Os sistemas agroflorestais como alternativa de sustentabilidade em ecossistemas de várzea no Amazonas. *Acta Amazônica*, v. 39, p. 279-288, 2009.

DOS SANTOS PEREIRA, H. et al. A multifuncionalidade da agricultura familiar no Amazonas: desafios para a inovação sustentável. *Terceira Margem Amazônia*, v. 1, n. 5, 2015.

OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial, 7ª ed., Atlas, São Paulo, SP, 2011.

PROVIN, A. F. Desafios práticos para a implementação da regularização fundiária no estado do Amazonas. *Nova Hileia | Revista Eletrônica de Direito Ambiental da Amazônia*, ISSN: 2525-4537, v. 15, n. 2, 2023.

SILVA, L. J. et al. Agricultura familiar no estado do Amazonas: um panorama a partir do censo agropecuário 2017.

SILVA, N. C. C.; DORNELAS, M. A. Sucessão na agricultura familiar: permanência de jovens no meio rural sob a ótica de pais agricultores. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 8, p. 82402-82417, 2021.